

## O FUTURO DO ENSINO: METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA

### DOCENTE

Fábia Geisa Amaral Silva <sup>1</sup>  
Diná Moraes de Andrade Góes <sup>2</sup>  
Karine Lima Verde Peixoto <sup>3</sup>  
Roberta de Abreu Peixoto <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo teórico sobre as metodologias ativas como parte da prática docente nas escolas públicas. O principal objetivo é buscar subsídios teóricos que justifiquem a importância das metodologias ativas na sala de aula, apresentando as principais práticas de ensino e aprendizagem mais comuns nas metodologias ativas de aprendizagem. Os procedimentos metodológicos foram orientados pela abordagem qualitativa, por intermédio da revisão bibliográfica. As discussões obtiveram subsídios pelo diálogo com diferentes autores e os resultados são apresentados através dos contrapontos entre os estudiosos do tema, observando a importância da teoria para a prática docente apontando seus princípios e as formas de contribuição das metodologias ativas como sendo uma inovação para a sala de aula.

**Palavras-Chave:** Metodologias Ativas, Aprendizagem, Inovação.

### INTRODUÇÃO

A temática acerca das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem é de fundamental importância no contexto escolar, não apenas no Brasil, mas em todo o Universo.

O presente estudo requer reflexões que buscam desenvolver a autonomia nos processos de ensinar e aprender e os métodos de ensino inovadores proporcionam possibilidades distintas de aprendizagem visando suprir as dificuldades no processo de ensinar.

As metodologias ativas, nessa direção, buscam desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem mediante a problematização (questionamentos, criticidade) utilizando experiências do cotidiano, interpretadas ou criadas, como ponto de partida para solucionar os desafios advindos de diferentes contextos, os quais aproximam os conteúdos curriculares da realidade vivida da comunidade local e seu alunado.

Nesse sentido, o objetivo principal é o de buscar subsídios teóricos que justifiquem a importância e aplicabilidade das metodologias ativas nas escolas públicas, utilizando seus

---

<sup>1</sup>Especialista do Curso em Gestão Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA - CE [fabia.geisa2009@gmail.com](mailto:fabia.geisa2009@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso em Educação da Universidade Unigrendal - CECAP - Brasília - [dinaphf@outlook.com](mailto:dinaphf@outlook.com);

<sup>3</sup>Doutoranda pelo Curso de Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE - CE, [karinelimaverde@yahoo.com.br](mailto:karinelimaverde@yahoo.com.br);

<sup>4</sup>Doutoranda do Curso em Ciência da Educação da Universidade do Porto - Portugal - [rdeabreupeixoto@hotmail.com](mailto:rdeabreupeixoto@hotmail.com).

princípios, para assim, refletir sobre possibilidades de inovação na prática pedagógica e respectivamente na sala de aula. O método utilizado é de natureza qualitativa, orientada pela revisão bibliográfica.

## METODOLOGIA

O procedimento metodológico de revisão bibliográfica torna-se importante na produção do conhecimento científico, uma vez que é capaz de gerar hipóteses ou interpretações que podem servir de ponto de partida para outras pesquisas acerca da temática das metodologias ativas e a inovação na prática docente. As indagações motivadoras desta pesquisa baseiam-se nas seguintes questões: o que são as metodologias ativas? Qual a importância da utilização dessa metodologia na prática pedagógica docente? Como as metodologias ativas podem contribuir para a inovação nas práticas pedagógicas em escolas públicas?

As discussões obtiveram subsídios pelo diálogo com diferentes dentre os principais destacam-se, Anastasiou (2015), Berbel (2011), Libâneo (2004), Martins (1991), dentre outros.

O presente artigo responde as questões mencionadas, sendo baseadas nos estudos de teóricos voltados para o tema específico, podendo ainda, os educadores e as áreas afins, fazer uso da leitura que segue, como um indício teórico para a prática docente na sala de aula, baseada nas metodologias ativas do ensino e da aprendizagem.

## DESENVOLVIMENTO

### **Analisando o Significado de Metodologia**

Primeiramente, conceituando a palavra método que, de acordo com a estudiosa Martins (1991), menciona que a palavra se compõe de *metá* (atrás, em seguida, através) e de *hodós* (caminho). Portanto, método significa somente caminho através do qual se busca algo.

Como mediação, a metodologia de ensino envolve dimensões intraescolares e extraescolares, posto que abarcam a organização do trabalho pedagógico, desde o externo à escola à organização prévia para a aula (por exemplo, o projeto político e pedagógico, o planejamento de ensino, as instâncias educacionais federais, estaduais e municipais) e a organização do trabalho didático, que se constitui em vista da aula (por exemplo, o plano de

aula) e de seu processo técnico-operacional (SANTOS, 1986; LIBÂNEO, 2004; ALVES, 2005).

Assim sendo, a metodologia de ensino tem como alvo a articulação e a efetivação das seguintes dimensões: relações entre professores e alunos, o ensino e aprendizagem, objetivos de ensino, finalidades educativas, conteúdos cognitivos, métodos e técnicas de ensino, tecnologias educativas, avaliação, faixa etária do educando, nível de escolaridade, conhecimentos que o aluno possui, sua realidade sociocultural, projeto político-pedagógico da escola, sua pertença a grupos e classes sociais, além de outras dimensões societárias em que se sustenta uma dada sociedade (ALVES, 2005).

Dessa forma, a metodologia de ensino guarda em si uma orientação filosófica fundada em concepções de homem, de mundo, de sociedade, de história, de existência, de educação entre outros aspectos. Mesmo que tais concepções não sejam expressas, elas orientam a ação educativa e o processo pedagógico, uma vez que o professor as leva consigo para a sala de aula: suas concepções de aluno, de ensino, de aprendizagem e de avaliação não se isolam de suas relações afeitas à sala de aula.

As metodologias com foco na aprendizagem dos educandos, é uma temática que merece atenção e propulsiona mudanças e inovações importantes para o fazer docente. No entanto, questionamentos acerca das metodologias de ensino fazem parte da história da educação e das discussões que sustentam buscas pelas melhorias no desenvolvimento da aprendizagem.

Por sua vez, uma dada metodologia de ensino busca imprimir um norteamento fundado numa orientação que envolve a totalidade do processo de ensino, buscando, através dele, racionalidade e operacionalização, o que implica, necessariamente, em recusa à improvisação.

A metodologia de ensino também não pode erigir-se somente como finalidade, nem se apresentar com importância maior do que o aluno, ou sobrepô-lo, uma vez que ela se constitui, fundamentalmente, como mediação entre o professor e o aluno, a qual se desenrola, tendo em perspectiva a formação do aluno, sua autonomia, sua emancipação, sua cidadania e seu desenvolvimento pessoal.

### **Metodologias Ativas: Fundamentos e Importância**

Metodologia ativa de aprendizagem é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. Metodologia ativa é uma

ferramenta excelente para facilitar o aprendizado de adultos. Atualmente uma das formas mais utilizadas é o ensino híbrido.

O termo “aprendizagem ativa” é originário do Inglês R.W. Revans com o objetivo de se promover um método educativo, oportunizando crianças a se desenvolverem para uma educação integral (WELTMAN, 2007).

Weltman (2007, p. 7) enfatiza que não existe na literatura uma origem clara de quem foi o inventor desta prática, mas é notório pela historicidade da educação a maturação e profundidade de práticas que foram desenvolvendo-se até chegar nesta premissa educativa, em modo singular, que “não existe uma definição única e definitiva de aprendizagem ativa”.

Por outro lado, os princípios da aprendizagem ativa, evidenciada pela Escola Nova, evoluíram a partir da segunda metade do século XX e que seu “objetivo era de formar os estudantes para uma vida mais democrática, inspirando-se principalmente em Dewey (1938)” (BERTRAND, 1998, p. 117).

A aprendizagem ativa contempla técnicas em que o professor deixa de ser o centro da aprendizagem e passa a ser um mediador. Nesta proposta, por sua vez, o professor tem o papel de “incentivar as crianças a serem ativas em relação à própria aprendizagem e ao desenvolvimento da cognição e da metacognição” e para que isso aconteça, é necessária uma pedagogia “que saliente as habilidades de pensamentos gerais” (VICKERY, 2016, p. 11).

O processo de educar, devido a múltiplos fatores (como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriade das verdades construídas no saber científico e, principalmente, da facilidade de acesso à vasta gama de informação) deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos.

Na essência, as metodologias ativas não se constituem em algo novo, pois, ainda segundo Abreu (2009), o primeiro indício dos métodos ativos encontra-se na obra Emílio de Rosseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental e na qual a experiência assume destaque em detrimento da teoria.

É nessa perspectiva que se situa a metodologia ativa, como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o aluno (aprendizagem), ideia corroborada por Freire (2015) ao referir-se à educação como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões.

Com base nessa ideia, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os

estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa.

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento.

Com base nesse entendimento, o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (BERBEL, 2011).

Nessa perspectiva de entendimento é que se situa as metodologias ativas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador, conforme descrito anteriormente.

Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, as metodologias ativas buscam a prática e dela parte para a teoria (ABREU, 2009). Nesse percurso, há uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014, p. 285).

Berbel (2011, p. 29) corrobora com esse entendimento, acrescentando que essa característica da autonomia é fundamental, no futuro, para o exercício da autonomia:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

Já a perspectiva de Freire (2015) coincide com a abordagem envolvendo as metodologias ativas. De acordo com o educador, um dos grandes problemas da educação paira no fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente.

Para amenizar esse contexto, o professor deve:

Assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (JÓFILI, 2002, p. 196).

Com base nessa citação de Jófili (2002), reportando-se aos pensamentos de Freire, é possível inferir que a postura do docente é significativa nesse processo de exercício da autonomia do estudante.

Berbel (2011, p. 28), o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando:

a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais); b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade; c) usa de linguagem informacional, não controladora; d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos.

Compreende-se, de acordo com a citação, que é possível afirmar que as metodologias ativas, quando tomadas como base para o planejamento de situações de aprendizagem, poderão contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia e motivação do estudante à medida que favorece o sentimento de pertença e de coparticipação, tendo em vista que a teorização deixa de ser o ponto de partida e passa a ser o ponto de chegada, dado os inúmeros caminhos e possibilidades que a realidade histórica e cultural dos sujeitos emana.

A conceituação das metodologias ativas interliga-se com processos que integram conhecimento, análise, estudos, investigações, divergências e convergências com a finalidade de encontrar soluções para um problema, de maneira individual ou colaborativa.

Para a elaboração de novas propostas pedagógicas Berbel (2011) acredita que os cursos de graduação, têm sido estimulados a reorganizar suas propostas com enfoque em metodologias de ensino que permitam abranger os novos perfis profissionais e a resolução de problemas, individual e coletivos, mediante o contexto situacional vivenciado.

Segundo a autora, são as metodologias ativas que impulsionam a aprendizagem através da superação de desafios, da resolução de problemas e da construção do conhecimento, onde cita que, “aprender por meio da problematização e/ou da resolução de problemas de sua área, portanto, é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação” (BERBEL, 2011, p. 29).

Movimentos interessantes acontecem com os estudantes ao vivenciarem aprendizagem por intermédio das metodologias ativas, para Anastasiou (2015), alguns aspectos relevantes são descritos como: a mobilização para o conhecimento, no qual a significação, experiências anteriores fazem parte do processo; a construção do conhecimento, no qual atividades de continuidade-ruptura, problematização, historicidade, criticidade sejam o foco das atividades efetivadas, e a elaboração da síntese do conhecimento, que em diferentes níveis acompanha cada momento do processo de aprendizagem.

Jófilo (2002) conceitua Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.”

Por fim, diante do exposto cabe mencionar, ainda, que a mudança na prática docente não deve acontecer de forma impositiva para o professor, nem para o estudante. Já Borges; Alencar (2014, p. 29) fazem uma importante ressalva, por considerar que “a alegria de ensinar não pode ser tirada do professor, conceber o ato de ensinar como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos”, ou seja, o professor passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem distribuídos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo, visa apresentar o que se espera e o que se quer na sala de aula, utilizando as metodologias ativas, que segundo Fava (2016) representam uma nova construção de conhecimento onde o indivíduo através de novos métodos e simulações, desenvolvem o conhecimento por meio da participação assídua do processo de aprendizagem, uma vez que o aluno ajuda a construir seu conhecimento como agente ativo no processo metodológico. Para tanto, existem os princípios das metodologias ativas que se apresentam no presente artigo como resultado dos questionamentos sugeridos.<sup>5</sup>

### **O Primeiro Princípio – Aluno: Centro do Processo Ensino e Aprendizagem**

São incontestáveis as mudanças sociais registradas nas últimas décadas e, como tal, a escola e o modelo educacional vivem um momento de adaptação frente a essas mudanças.

Assim, as pessoas e, em especial, os estudantes, não ficam mais restritos a um mesmo lugar. São agora globais, vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transformam continuamente, onde grande parte delas, relaciona-se à forma de como eles estão no mundo.

---

<sup>5</sup> As metodologias ativas apresentam ferramentas para melhorar sua aplicação e com isso garantir o sucesso da sua utilização, dentre as mesmas o TBL (Team Based Learning/Aprendizado baseado em equipes) e a PBL (Problem Based Learning Aprendizagem baseada em problema) se destacam no meio acadêmico de graduação em algumas Universidades do país. O TBL foi criado no final dos anos 1970 por Larry Michaelsen com o objetivo de melhorar a aprendizagem e desenvolver habilidades de trabalho colaborativo por meio de estratégias como o gerenciamento de equipes de aprendizagem, tarefas de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os pares.

Esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados.

Nessa perspectiva de entendimento é que se situa as metodologias ativas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador, conforme descrito anteriormente.

A partir de uma maior interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento, que, conforme explicitado anteriormente, é a principal característica de uma abordagem por metodologias ativas de ensino, o aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014). Fica evidente, assim, que esse princípio está atrelado a uma postura ativa do estudante, na qual irá exercitar sua autonomia, como será explicitado a seguir.

### **O Segundo Princípio – Inovação**

O dicionário conceitua o termo “inovar” como “1. Introduzir novidades em. 2. Renovar; inventar; criar” (<https://dicionariodoaurelio.com/inovacao>. Acesso em 01 de agosto de 2019). O termo tem um valor significativo nesse percurso de transcender a abordagem tradicional de ensino, que privilegia unicamente metodologias de transmissão mecânica de conteúdo, em que a função do estudante é de receptor passivo. Para superar esse modelo, é preciso valorizar a inovação em sala de aula, renovando metodologias, inventando metodologias ou criando metodologias. Assim, a metodologia ativa de ensino exige, tanto do professor quanto do estudante, a ousadia para inovar no âmbito educacional.

### **Terceiro Princípio – Projetos**

Por meio desse método, afirmam os autores Bordenave; Pereira (1982, p. 233) que o aluno “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida”. Nesse caso, os conteúdos escolares transformam-se em meios para a resolução de um problema da vida, e para a realização de um projeto.

Grande parte da comunidade escolar já trabalha em suas disciplinas com projetos.



#### **Quarto Princípio – Aprendizagem baseada na problematização da realidade e reflexão**

Desenvolve-se com base na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos (ABREU, 2009). A esfera cognitiva da problematização da realidade e reflexão deve garantir que o aluno estude situações suficientes para se capacitar a procurar o conhecimento por si mesmo quando se deparar com uma situação problema (ABREU, 2009).

#### **Quinto Princípio – Trabalho em Equipe**

O trabalho em grupos e equipes com metodologias ativas de ensino, favorece a interação constante entre os estudantes.

Nessa abordagem, “o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento” (ANASTASIOU, 2015, p. 58). Esse movimento de interação constante com os colegas e com o professor, leva o estudante a, constantemente, refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se.

Koch (2002) complementa essa ideia ao mencionar que o aluno deve saber entender sua realidade. Ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para “ler o mundo: a princípio, o seu mundo, mas daí em diante, e paulatinamente, todos os mundos possíveis” (KOCH, 2002, p. 159).

#### **Sexto Princípio – Docente: é o mediador, facilitador e ativador**

É o mediador do processo de ensino e aprendizagem junto ao aluno, numa dimensão em que possa estimulá-lo a ser sujeito crítico e implicado com as mudanças para o avanço da qualidade no seu aprendizado. O docente deverá identificar o desempenho de cada aluno, orientar e criar estratégias pedagógicas necessárias para o avanço do aluno e da turma.

Tal perspectiva corrobora a ideia da inter-relação existente entre os saberes da docência e a formação humana magistralmente descrita por Freire (2015, p. 29):

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador.

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as

condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito a autonomia e dignidade deste outro.

Esse olhar reflete a postura do professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo. Para potencializar a discussão acerca do papel do professor nessa perspectiva, convém mencionar os ideais de Moran (2015), segundo o qual o professor que se utiliza das metodologias ativas tem o papel de curador e de orientador:

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais (Moran, 2015, p. 24).

Como cita o estudioso, “o educador precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2015).

Num contexto geral, com o uso de metodologias ativas, o professor, antes de qualquer outra característica, deve assumir uma postura investigativa de sua própria prática, refletindo sobre ela a fim de reconhecer problemas e propor soluções: Ele não conhece de antemão a solução dos problemas que surgirão em sua prática; deve construí-la constantemente ao vivo, às vezes, com grande estresse, sem dispor de todos os dados de uma decisão mais clara. Isso não pode acontecer sem saberes abrangentes, saberes acadêmicos, saberes especializados e saberes oriundos da experiência (PERRENOUD, 2002, p. 11).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias ativas vem favorecer amplamente na desenvoltura e senso crítico e, especialmente na autonomia do estudante enquanto ser que pensa e que direciona o caminho que pretende alcançar, embora isso não seja nítido para ele em momentos iniciais.

Importa salientar que, assim como ocorre com as teorias, a escolha por uma metodologia por si só não seria a solução, posto que não seja garantia de eficácia, não transforma o mundo ou mesmo a educação.

E ainda, deve-se observar que, toda prática educativa deve sempre ter um caráter intencional e necessita de planejamento e sistematização, ou seja, é preciso ter clareza de qual é a função social da escola ou da universidade para a qual se ensina e quais resultados são esperados por meio do ensino.

Convém ilustrar, para conclusão dessa análise com um exemplo: o trabalho com mapas conceituais é considerado um método ativo, já que os alunos, muito provavelmente em grupos, são os agentes principais e agirão autonomamente na sua elaboração. Contudo, se o trabalho com o mapa não tiver um objetivo claro por parte do professor, e este não provocar os alunos levando em conta tal objetivo, o método ativo pode ser questionado.

Acredita-se, portanto, que, para produzir os resultados pretendidos, se faz necessário, ao docente, compreender a metodologia utilizada de tal forma que sua escolha traduza uma concepção clara daquilo que intenciona obter como resultado.

Assim, no que concerne ao uso do método ativo, ou metodologia ativa no processo de ensino, importa destacar que não é algo novo, posto que se trata de uma abordagem de ensino com fundamentos teóricos consagrados, como os apresentados neste trabalho. Os professores já fazem uso, em maior ou menor proporção de estratégias de ensino que podem ser assim classificadas, porém, muitas vezes, não possuem a clareza de seus fundamentos, ou mesmo das implicações que elas poderão ter sobre a aprendizagem dos estudantes.

Observando tal pensamento, entende-se que, se o docente utilizar o mesmo plano de aula e as mesmas estratégias inúmeras vezes, sem fazer uma reflexão sobre seus resultados e desdobramentos na aprendizagem dos estudantes, é possível que, nesse caso, sua ação se torne rotineira, automática e, logicamente, não terá um caráter ativo e poderá produzir um comportamento de passividade desses estudantes.

Nesse sentido, a (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia e conseqüentemente numa aprendizagem positiva e com resultados também para a vida.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas.** Porto Alegre, 2009.
- ALVES, Gilberto. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- ANASTASIOU, Léa. **As bases teórico-metodológicas da educação de adultos e os desafios da metodologia ativa nos cursos de graduação.** São Paulo, Intermeios, 2015.

- BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação.** Montreal, Éditions Nouvelles, 1998.
- BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** Rio de Janeiro, Vozes, 2008.
- BORGES, Tiago Silva; ALENCAR Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante:** o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Ano 03, n. 04, p. 119-143, Jul/Ago 2014.
- FAVA, Rui. **Educação para o século XXII.** São Paulo, Saraiva, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2015.
- JÓFILI, Zélia. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola.** Educação: Teorias e Práticas. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.
- KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem.** São Paulo, Cortez, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/Didática prática:** para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1991.
- MORAN, José. **Mudanças necessárias na educação, hoje:** Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. Campinas, Papirus, 2014.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- SANTOS, Oder José dos. **A organização do processo de trabalho pedagógico.** In: Anais da IV Conferência Brasileira de Educação, n. 1. Goiânia, Cortez e Moraes, 1986, p. 408-411.
- SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais:** aspectos gerais. São Paulo, Cortez, 2014.
- VICKERY, Anitra. **Aprendizagem Ativa:** nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre, Penso, 2016.
- WELTMAN, David. **A comparision of traditional and active learning methods:** an empirical investigation utilizing a linear mixed model. (Tese de Doutorado em Filosofia). The University of Texas at Arlington, 2007.